



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, O QUE É?

SILVA, Debora Cassia Gomes de Queiroz¹

Grupo de Trabalho (GT): GT 9 – Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi organizar e promover um curso básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), relacionando teoria e prática. Explicando conceitos específicos como também realizando atividades práticas. Foram realizados 08 encontros (on-line e presencial). Professores da Educação Especial e Inclusiva, coordenadores, articuladores, professores das salas regulares e gestores educacionais foram convidados, como também os servidores da 10ª GEE. Em torno de 25 pessoas participaram dos encontros. Percebemos que a realização do curso básico de Libras, despertou o olhar dos participantes para o conhecimento e aprendizagem da Libras. Acreditamos que esse seja o primeiro passo para uma inclusão mais efetiva dos Surdos.

Palavras-chave: Inclusão. Língua Brasileira de Sinais. Surdos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

Diante do fato de muitos profissionais da 10ª Gerência Especial de Educação - GEE de Alagoas não conhecerem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a assessora da Educação Especial (quando estava nessa função/cargo), juntamente com duas professoras efetivas da Educação inclusiva, uma delas é a autora deste relato de experiência, ambas professoras efetivas, com formação em Licenciatura plena em Pedagogia, especialização em Educação Especial e fluentes em Libras, por serem, as duas, intérpretes de Libras, com vasta experiência em diferentes contextos interpretativos, idealizaram ofertar um curso básico de Libras para os professores e demais funcionários da Educação da 10ª GEE, com o intuito de contribuir para a eliminação das barreiras comunicacionais ainda existentes na sociedade, e principalmente no ambiente escolar.

O curso básico de Libras foi pensado e organizado para realizar-se em 14 encontros (on-line e presencial). elaboramos um card com as principais informações e compartilhamos, convidando todos os professores da Educação Especial e Inclusiva, coordenadores, articuladores, professores da sala regular e gestores. Como também os servidores que trabalham como técnicos na 10ª GEE. Há um total de 15 escolas nessa gerência.

¹ Secretaria de Educação - Seduc/AL - Email: deboraqueiroz23@professor.educ.al.gov.br



Criamos um grupo de WhatsApp para o compartilhamento das informações, divulgação do link de acesso às reuniões, slides com os conteúdos, vídeos e atividades.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Nosso objetivo geral foi promover aulas sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), estudando teorias e práticas. E como objetivos específicos: explicar conceitos teóricos específicos da Libras, como também realizar atividades práticas.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O curso teve início no dia 07 de maio de 2024. Realizamos a nossa apresentação pessoal, enquanto facilitadoras, mostramos o objetivos do curso e como havíamos planejados as aulas, conteúdos e encontros, como mostra o quadro a seguir:

CURSO BÁSICO DE LIBRAS

1º Aula 07/05 On-line	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Curso • Libras o que é? • Introdução a Língua Brasileira de Sinais. 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto manual; • Nome pessoal; • Saudações.
2º Aula 23/05 Presencial	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • História da Educação dos Surdos no mundo e no Brasil; • História das pessoas com Deficiências no Brasil e no Mundo. 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão da 1º aula; • Apresentação pessoal; • Numerais; • Cores.
3º Aula 04/06 On-line	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Mudo? Deficiente Auditivo? Surdo? Como me comunicar? 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - Parte I. • Pesquisar Sinais juninos;
4º Aula 11/06	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Direitos dos Surdos; • Legislação. 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal;

On-line		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades - Verbos. • Sinal pessoal
5ª Aula 09/07 On-line	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão teórica • QUIZ 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos sinais;
6ª Aula 25/07 Presencial	Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Linguísticos da Libras Aula Teórica: <ul style="list-style-type: none"> • Configurações de Mão. 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal; • Dias da Semana; • Meses do ano. • Expressões Faciais.
7ª Aula 01/08 On-line	<ul style="list-style-type: none"> • O Intérprete de Libras; • Educacional (educação básica e superior); Jurídico; Artístico, Religioso, Saúde. 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão; • Estações do ano; • Atividades sobre as configurações.
8ª Aula 08/10 On-line	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos conteúdos teóricos • Setembro Azul 	Aula Prática: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão • Pronomes

Os primeiros encontros foram bem proveitosos, percebemos o interesse de cada participante e o esforço para realizar as atividades propostas. Por se tratar de um curso com encontros on-lines, dividimos os momentos com os conteúdos teóricos e a prática para que sempre pudéssemos treinar a sinalização em Libras, e assim obter mais fluência.

Podemos observar que em todas as aulas há conteúdos teóricos e práticos. Estabelecendo uma relação teoria e prática.

Com o passar das semanas fomos percebendo que o número de participantes foi reduzindo. As justificativas para as faltas eram as responsabilidades de cada função, ou seja, alguns professores do AEE tinham atendimentos agendados, os coordenadores e articuladores precisavam participar de reuniões, entre outras atividades que chocavam com o horário do curso, e sendo assim, o curso começou a ficar inviável para alguns. Em torno de 25 pessoas participaram dos encontros.





O que foi planejado para 14 encontros, encerrou-se no 8º encontro, devido às demandas pessoais de cada participante, já que o curso acontecia no horário de trabalho de muitos participantes e não era algo obrigatório, e sim voluntário.

Cursos on-line podem parecer um desafio para muitos, por conta da distância, sendo assim, o grupo de WhatsApp foi uma estratégia positiva para troca de informações e sanar dúvidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não há como negar que a Lei de nº 10.436/2002 foi um dos maiores avanços para a comunidade Surda no Brasil. O reconhecimento da Libras - Língua Brasileira de Sinais, como meio legal de comunicação e expressão, foi uma vitória bastante significativa para os Surdos que há anos lutavam pela legalização da Libras com um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos.

A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, é uma língua espaço-visual usada pela comunidade Surda do Brasil para se comunicar. A comunicação é algo indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Mas como conversar com pessoas surdas? Falando alto? Fazendo mímica? Desenhando? Escrevendo?

Vemos assim a necessidade do ensino da Libras para os ouvintes que não sabem se comunicar em Libras. Defendemos e acreditamos no ensino da Libras desde a Educação Infantil, como disciplina obrigatória.

Como esse ideal ainda não se configura como realidades nas escolas, apresentamos o profissional tradutor/intérprete de Libras como um importante ator no processo da inclusão linguística dos sujeitos com surdez, pois são eles os responsáveis por possibilitar um caminho possível para a comunicação.

Nos diversos setores da sociedade, o tradutor/intérprete de Libras cria uma ponte da comunicação entre os ouvintes e o Surdo. E quando esse profissional não está presente? Como garantir as trocas de informações?





Apesar dos avanços na educação de surdos, poucos são os ouvintes que conhecem e sinalizam em Libras, fazendo necessário a figura do profissional intérprete de Libras. Esse profissional é encarregado de mediar a comunicação entre os Surdos e aqueles que não compreendem a língua de sinais. (Lodi; Lacerda, 2010, p. 63).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Apesar dos 8 encontros formativos, os participantes destacaram que foram momentos bastante proveitosos. Pois alguns sempre quiseram aprender a se comunicar com os surdos, nem que fosse um simples bom dia, boa tarde, boa noite, qual seu nome?

Os professores que trabalham na SRM (Sala de Recursos Multifuncionais), relataram que era de extrema importância saber se comunicar em Libras para garantir um Atendimento Educacional Especializado (AEE) de qualidade.

Os professores e técnicos, de modo geral, apontaram que o curso foi de grande relevância e os despertou para possíveis situações que possam enfrentar no atendimento de uma pessoa com surdez, pois apesar da crescente procura por cursos de formação voltados para Libras, a ausência dos intérpretes de Libras é notável.

Percebemos que a oferta de um curso básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais foi bem aceito pelos participantes. Alguns disseram sentir-se muito feliz por conseguir apresentar seu nome e cumprimentar o surdo, ações que antes não faria pois não conhecia nenhum sinal em Libras.

Tivemos relatos também das aulas teóricas, a relevância de termos trabalhado alguns conteúdos específicos esclarecendo dúvidas e mitos. A cada encontro o envolvimento dos participantes era mais ativo, pois eles estavam ampliando o vocabulários com novos sinais e compreendendo melhor a sinalização dos colegas.

Mesmo sendo um curso inicial básico, com apenas 8 encontros, voluntário e sem fins lucrativos, os participantes puderam construir conhecimento teórico e prático sobre a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.





Bem sabemos que não há intérpretes de Libras disponíveis em todas as unidades escolares e nem nos diversos setores da sociedades, sendo assim, nossa proposta em promover um curso básico de Libras visa amenizar essas barreiras comunicacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a realização do curso básico de Libras, despertou o olhar dos participantes para o conhecimento e aprendizagem sobre a Língua Brasileira de Sinais. Acreditamos que esse seja o primeiro passo para uma inclusão mais efetiva dos Surdos em nossa sociedade.

Sem comunicação não há aprendizagem. Sem comunicação não há interação. Os Surdos enquanto minoria linguística em uma família de ouvintes, na vizinhança onde mora e na escola que em geral é formada por ouvintes, sofre desde cedo com a possibilidade de se expressar, e essa barreira comunicacional pode gerar atrasos e bloqueios que o impede de ter acesso a uma educação de qualidade.

Percebemos assim, o quanto é importante ter profissionais qualificados das mais diversas áreas e fluentes em Libras, não só o professor da Educação Especial e Inclusiva, mas os servidores da Educação como um todo. Entendemos que a propagação da Libras nos mais variados setores da sociedade é de vital importância para o crescimento biopsicossocial da pessoa Surda garantindo assim a inclusão comunicacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto N° 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acessado em 10 de março de 2025.

BRASIL, Lei N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acessado em 10 de março de 2025.

BRASIL, Lei No 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146 Acesso em 10 de março de 2025.

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. SEESP/SEED/MEC. Brasília – DF, 2007.





GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LODI, Ana Claudia B. e LACERDA, Cristina B. F. de. **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

